

Denuncia estudo da Gain

Desnutrição crónica consome 16 mil milhões de meticais do PIB

(Maputo) Pelo menos cerca de 60 milhões de meticais são desperdiçados anualmente em acções visando combater a desnutrição crónica em Moçambique, o que representa um total de 16 mil milhões de meticais do Produto Interno Bruto (PIB).

Estes dados foram avançados pela *Global Alliance for Improved Nutrition* (Gain), num relatório lançado recentemente e que traz análises sobre a Situação Nutricional no Local de Trabalho em Moçambique. O documento refere que Moçambique continua sendo um dos países do mundo mais vulneráveis e esta condição nutricional influencia negativamente no desenvolvimento socioeconómico e cria um círculo vicioso de subdesenvolvimento.

O estudo, que foi realizado em parceria com a auditoria KPMG, tem também o objectivo de consciencializar o empresariado nacional sobre a promoção de uma alimentação nutritiva dos trabalhadores e melhorar a saúde e a produção no local de trabalho.

O estudo aponta que ainda existe uma certa negligência na legislação

nacional, pois não prevê a inclusão do subsídio alimentar no salário mensal dos trabalhadores, como também não estabelece a obrigação de a entidade patronal fornecer alimentos aos trabalhadores.

Por outro lado, a não existência de incentivos fiscais influencia na inexistência de um plano de nutrição por parte das empresas, pois, para muitos, fornecer alimentos implica custos elevados. São custos que as entidades patronais (incluindo o Estado) têm a percepção de serem simplesmente prejuízos, alegadamente porque não tem retorno.

Portanto, face a esta situação, o estudo do GAIN recomenda que quanto melhor for o estado nutricional dos trabalhadores, maior produtividade este trará à empresa e, conseqüentemente, melhores rendimentos irá levar para as suas famílias. Propõe assim que as empresas adotem um plano básico de alimentação, bem como, leve a cabo acções de sensibilização sobre a importância da boa nutrição.

Realizado no ano passado, no estudo foram usadas como amostra cerca de 20 empresas nacionais. Deste grupo, umas garantem alimentação, mas outras não. **(Cleusia Chirindza)**

